Alan Bojanic Helbingen
Representante da FAO no Brasil

COOPERAÇÃO É FUNDAMENTAL PARA PRODUZIR MAIS ALIMENTOS COM MENOS RECURSOS

Da Redação

De acordo com o relatório divulgado pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO, na sigla em inglês) no final de 2014, o Brasil deixou a lista de nações com pessoas em extrema pobreza. A instituição considera que países com índices de insegurança alimentar abaixo de 5% superaram a fome estrutural, e o Brasil tem, hoje, apenas 1,7% de sua população nessa situação. Isso significa que, na última década, 15,6 milhões de brasileiros abandonaram a condição de subalimentação.

O investimento do Brasil em pesquisa agropecuária e em tecnologia agrícola nas últimas quatro décadas construiu os alicerces necessários para a obtenção desse resultado. O representante da FAO no País, Alan Bojanic, afirma que o aumento da produção e do acesso aos alimentos foi fundamental. "Para ter segurança alimentar, é importante que a comida esteja disponível e que as pessoas tenham dinheiro para comprá-la", afirma o engenheiro agrônomo, que possui Mestrado em Economia Agrícola e PhD em Economia Ambiental.

Há quase dois anos à frente da entidade local e há nove na organização, Bojanic afirma que a atuação da FAO no Brasil é única. "O País, ao mesmo tempo, tem condições de ajudar outras nações, mas ainda tem problemas pontuais para resolver", revela. Em entrevista à ***Agroanalysis***, Alan Bojanic falou sobre transferência e uso de tecnologia, colaboração, agricultura tropical e sobre o futuro, aproveitando que 2015 é o Ano Internacional dos Solos.

AGROANALYSIS Quais são as prioridades da FAO no Brasil?

ALAN BOJANIC A FAO conta com dois tipos de escritórios: aqueles que levam assistência técnica e financiamento, que geralmente estão nos países em desenvolvimento, e outros que atuam na promoção da cooperação e da facilitação dos recursos, como os do Japão, Estados Unidos e Europa. O escritório da FAO no Brasil está em uma situação intermediária. O País já é um grande doador – aliás, um dos dez maiores doadores de recursos da FAO – e presta muita assistência técnica aos países da América Latina e do Caribe. Entretanto, também administramos projetos que visam contribuir para que o Brasil avance ainda mais. Há projetos de desenvolvimento, a exemplo da redução do desmatamento na região do Alto Xingu, do manejo da Caatinga, de monitoramento de políticas de segurança alimentar e ações que estão relacionadas ao inventário florestal nacional.

AGROANALYSIS Como a FAO atua para promover a transferência de tecnologia, levando em consideração a agricultura tropical brasileira?

AB O Brasil tem acesso a um conhecimento único e, também, acumulou mui-



> "TALVEZ [O BRASIL] SEJA O PAÍS COM A AGRICULTURA TROPICAL MAIS COMPETITIVA DO MUNDO."

> “NÃO BASTA PRODUZIR ALIMENTOS; É PRECISO QUE A ATIVIDADE SEJA RENTÁVEL, QUE POSSIBILITE AO AGRICULTOR UMA VIDA DIGNA E SAUDÁVEL NO CAMPO.”

ta experiência. Talvez seja o país com a agricultura tropical mais competitiva do mundo. Os saltos de produtividade alcançados são decorrentes do conhecimento. E não estamos falando apenas de tecnologia; as boas práticas, as políticas para fortalecer a agricultura, o financiamento agrário e a assistência técnica também compõem esse saber. Diante disso, estamos elaborando sistemas que permitam a transferência dessas informações para países menos desenvolvidos e que possuam uma demanda clara. Não basta produzir alimentos; é preciso que a atividade seja rentável, que possibilite ao agricultor uma vida digna e saudável no campo. É importante investir em tecnificação para haver um aumento de receitas. O que fazemos é ajudar o Brasil a identificar essa demanda. Quais são os países? Que tipos de condições agroclimáticas têm? Quais são as variáveis socioeconômicas dos demandantes? Essa assistência dá-se principalmente por meio da Agência Brasileira de Cooperação (ABC), mas também por meio de outros parceiros. A Embrapa, por exemplo, compartilha conhecimento com Angola, Bolívia, Nicarágua e muitas outras nações.

A própria FAO tem missões de identificação, exploração e partilha dos saberes. Temos grande capilaridade, pois existem escritórios em mais de cinquenta e seis países da África e mais de vinte e cinco países da América Latina e Caribe. Por meio deles, identificamos a demanda e facilitamos as missões e o monitoramento depois que um projeto está em curso. Além disso, ajudamos a montar equipes de técnicos e produtores internacionais que vêm ao Brasil aprender com a bem-sucedida experiência local. Há, também, *workshops* e seminários. É uma atuação dinâmica. Estão acontecendo muitas coisas, e temos uma agenda cheia para o programa de cooperação com outros países, principalmente na África e na América Latina.

Agroanalysis **Nos últimos quarenta anos, o Brasil transformou sua agricultura em uma atividade altamente competitiva e produtiva. Na visão da FAO, quais foram as iniciativas de sucesso que contribuíram para este desempenho e o que devemos fazer para continuar avançando?**

AB Não é possível falar de um só fator. Ainda assim, sem dúvida, a criação da Embrapa e as tecnologias desenvolvidas a partir da pesquisa agropecuária têm sido elementos-chave. Foi muito estratégico o investimento em tecnologia para o desenvolvimento de técnicas de manejo de biomas (a exemplo do Cerrado), da produção de sementes melhoradas de alta qualidade e de maquinário agrícola. Os alicerces para isso foram determinados por políticas econômicas, a exemplo da promoção das exportações, da sanidade vegetal e da saúde animal.

O Brasil explorou seu potencial e buscou um mercado maior para seus produtos. Entretanto, só foi possível alcançar o desempenho que vemos hoje porque o agricultor brasileiro tem perfil empreendedor. Os produtores enfrentaram o desafio de produzir mais usando tecnologia e se esforçaram para aumentar a produtividade, inserir-se nos mercados internacionais e superar gargalos. Estas são características que precisam ser reconhecidas. Por exemplo, a figura das cooperativas da região Sul é um modelo de tecnologia social e boas práticas que a FAO está promovendo e exportando para outros países. O cooperativismo do Brasil é um dos mais fortes do mundo, focado em organização, dinamismo e agregação de valor. É um modelo que está relacionado à solidariedade. Tudo isso, ao final, deriva dessa grande vontade de conseguir as coisas que o agricultor brasileiro tem.

Agroanalysis **O crescimento populacional impõe sobre a atual geração o desafio de alimentar a todos. Como a agricultura brasileira pode contribuir para este processo?**

AB Nós identificamos este desafio. A população mundial deverá chegar a 9 bilhões em 2050. Para atender a demanda correspondente por alimentos, os países precisarão investir aproximadamente US$ 44 bilhões (aproximadamente R$ 110 bilhões) por ano na produção e na distribuição de alimentos, cinco vezes mais do que os US$ 7,9 bilhões (quase R$ 20 bilhões) que são investidos atualmente. Com esse aporte, a produção de alimentos deverá crescer 60%, valor apontado como necessário para atender essa demanda.

Estamos trabalhando com organizações públicas e privadas brasileiras justamente para estudar como será possível aumentar a produção sem avançar muito sobre as áreas de preservação ambiental. Queremos também identificar como estimular o comércio, uma vez que resolver o problema de acesso aos alimentos é também uma questão central. Nós avaliamos que é importante promover políticas de acesso como as que existem no Brasil, a exemplo dos programas Bolsa Família, Brasil Sem Miséria e outros. A ideia é aumentar a produtividade e trabalhar para facilitar o acesso.

Outra frente de atuação é a diversificação de opções produtivas, com ênfase no aproveitamento de áreas degradadas. Estima-se que o Brasil tenha mais de 30 milhões de hectares improdutivos, e a ideia é recuperar estas áreas para a agricultura. É uma grande oportunidade. Não há dúvidas de que o País tem potencial para duplicar a atual produção até o ano 2050. O discurso de que o Brasil vai alimentar o mundo em quinze ou vinte anos não é fantasia; é uma realidade. Para isso, é necessário combinar políticas de incentivo e intensificação da produção.

AGROANALYSIS **Para atingir esse objetivo, a FAO acredita que há um modelo mais adequado de agricultura?**

AB Nós procuramos ver a multifuncionalidade da agricultura e dos sistemas produtivos. Isso quer dizer que acreditamos nos dois modelos, o da produção familiar e o da agricultura de grande escala. Todos podem contribuir nesse processo. Existe espaço para o aprimoramento da produtividade em ambos os casos. Boas práticas de manejo de solo, incorporação de tecnologias, incentivo às inovações e respeito aos preceitos de sustentabilidade são critérios para quaisquer modelos. O que precisamos é de agricultores engajados e políticas adequadas.

A FAO acredita na cooperação de todos os modelos disponíveis para produzir alimentos. Não podemos pensar em apenas um. Acreditamos que há complementaridade entre a agricultura familiar e o agronegócio. Ambos são importantes, não concorrentes e não excludentes. É possível falar em colaboração nas áreas de transferência de tecnologia, empregos, logística e muitas outras. Devemos ver o cenário como uma estrutura em que todas as atividades atuam em simbiose, em detrimento de modelos estanques.

AGROANALYSIS **Como a FAO avalia o uso de insumos agrícolas e sementes geneticamente modificadas (GM) na agricultura?**

AB Nestes dois aspectos, a FAO assume uma posição de neutralidade. Com relação ao uso de agroquímicos, defendemos as diretrizes estabelecidas no Código Internacional de Conduta para a Distribuição e Utilização de Pesticidas, que vários países adotaram. Atualmente, é muito difícil produzir e controlar pragas sem a ajuda dos insumos, especialmente em ambientes tropicais, em que insetos e plantas invasoras são abundantes. Dessa maneira, devemos usar produtos que impactem o mínimo possível no meio ambiente e na saúde das pessoas. Sobre os organismos geneticamente modificados (OGMs), os transgênicos, avaliamos que os países devem ter soberania para definir suas políticas sobre o tema. Existem países que são membros da FAO que acreditam que os OGMs não devem ser usados e outros que os adotam. Sem dúvida, algumas práticas da biotecnologia, que é um conceito muito abrangente, são opções importantes para o desenvolvimento da agricultura. A biotecnologia oferece um leque muito grande de práticas para melhorar a produtividade.

AGROANALYSIS **Qual será o foco da FAO em 2015?**

AB É importante mencionar que 2015 será o Ano Internacional dos Solos. O objetivo é promover a conservação dos solos, refletir sobre o fato de que eles são um recurso ameaçado e que precisam ser conservados, já que são a base para a produção de alimentos. ■



> “NÃO PODEMOS PENSAR EM APENAS UM [MODELO PARA PRODUZIR ALIMENTOS]. ACREDITAMOS QUE HÁ COMPLEMENTARIDADE ENTRE A AGRICULTURA FAMILIAR E O AGRONEGÓCIO.”